Intervenções de Enfermagem diante ao Paciente em Crise Convulsiva: Uma Abordagem Baseada em Evidências

Autor(res)

Leandro Saldivar Da Silva
Isabela Leticia Cavalcante
Geovana Alves De Oliveira
Erica Caroline De Paula Passoni
Gabriela Onofre Dos Santos

Categoria do Trabalho

1

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - ARAPONGAS

Introdução

A crise convulsiva representa um desafio significativo no cuidado de enfermagem, exigindo ações imediatas e eficazes para assegurar a segurança do paciente. Essas manifestações neurológicas são caracterizadas por uma descarga elétrica excessiva no cérebro, podendo ser classificadas como focais, quando a atividade elétrica afeta uma região específica do cérebro, ou generalizadas, envolvendo ambos os hemisférios de forma simultânea (Fisher et al., 2017). As crises podem ser originadas por uma variedade de motivos, como patologias neurológicas podendo ser meningite, encefalite e malformações no desenvolvimento do cérebro, hipertensão, febre e outros fatores (Gonçalvez et al., 2022). É essencial que os enfermeiros estejam preparados para identificar os sinais precoces de uma crise iminente, permitindo intervenções que minimizem riscos e promovam o autocuidado do paciente, garantindo sua segurança, controlando possíveis complicações e implementando cuidados baseados em evidências para uma recuperação adequada (Correia; Pedro, 2023).

Objetivo

Este estudo tem como objetivo abordar a importância das Intervenções e Cuidados da Enfermagem em pacientes em crise convulsiva, destacando como essa assistência pode otimizar o atendimento e melhorar os resultados clínicos do paciente.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura de natureza descritiva. Para o desenvolvimento dessa pesquisa foram utilizadas bases de dados como Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Scientific Eletronic Library (SCIELO). Para identificar e selecionar os estudos o critério de seleção realizado foi de trabalhos publicados nas bases de dados citadas entre os anos 2015 e 2025.

Resultados e Discussão

A pesquisa realizada identificou diversas abordagens essenciais no atendimento ao paciente, do reconhecimento

ISBN 978-65-01-54084-9

do evento até a reabilitação. A avaliação inicial é essencial para determinar a gravidade da crise, observando a duração, os padrões motores e comprometimento excessivo. Crises prolongadas requerem ação emergencial devido ao risco de status epiléptico. As crises convulsivas causam atividade neuronal anormal e interrupção de intervenções de enfermagem baseadas em protocolos para garantir segurança e recuperação. A assistência de enfermagem deve ser baseada em protocolos cientificamente embasados garantindo a segurança do paciente, prevenir complicações e auxiliar na recuperação pós-crise (Castro et al., 2021). As intervenções incluem posicionamento lateral, remoção de objetos próximos, proteção da cabeça e monitoramento dos sinais pertinentes. Após uma crise, avalia-se a consciência e possíveis déficits neurológicos, prevenindo complicações como edema cerebral. O registro detalhado da crise auxilia na conduta médica (Azevedo; Santos, 2024). A educação do paciente e familiares é essencial para adesão ao tratamento e prevenção de novas crises. A atuação da enfermagem, baseada no conhecimento científico e na capacitação contínua, garante um atendimento eficaz e reduz riscos, reforçando sua importância na assistência a pacientes com crises convulsivas (Castro et al., 2021).

Conclusão

Através da pesquisa, foi possível concluir que, na abordagem do enfermeiro voltado ao paciente em crise convulsiva, é necessário ter cautela, prezando sempre pela segurança do paciente e observando a duração e a intensidade das crises. O enfermeiro deve ter seu olhar voltado para a causa da crise convulsiva e o histórico do paciente. Dessa forma, vale destacar que toda assistência ao paciente com crise convulsiva exige que a equipe de enfermagem tenha um olhar clínico desde o início da crise até o estado pós-ictal. As intervenções de enfermagem ao paciente em crise convulsiva são essenciais para garantir a segurança do paciente, e a monitorização adequada dos níveis de consciência auxilia na obtenção de um desfecho favorável.

Referências

AZEVEDO, R.P; SANTOS, E.M.P. Habilidades do Enfermeiro na Epilepsia: Estratégias e Desafios no Atendimento Hospitalar. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar. v. 5, n. 11, p. e5115914, 2024. CASTRO, J.A de et al. Aspectos Na Abordagem Terapêutica Do Paciente Com Epilepsia-Uma Revisão De Literatura. Revista Científica do Tocantins, v. 1, n. 1, p. 1-11, 2021. CORREIA, A.I; PEDRO, A. Intervenções de enfermagem à pessoa com crise convulsiva no serviço de urgência: scoping review. Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento, v. 9, n. 2, p. 48-64, 2023. FISHER, R. et al. Classificação Operacional das Crises da ILAE: Artigo de Consenso da Comissão da ILAE. Epilepsia, v. 58, n. 4, p. 522-530, 2017. GONÇALVES, C et al. Crise convulsiva. Pesquisa & educação a distância, n. 10, 2022.